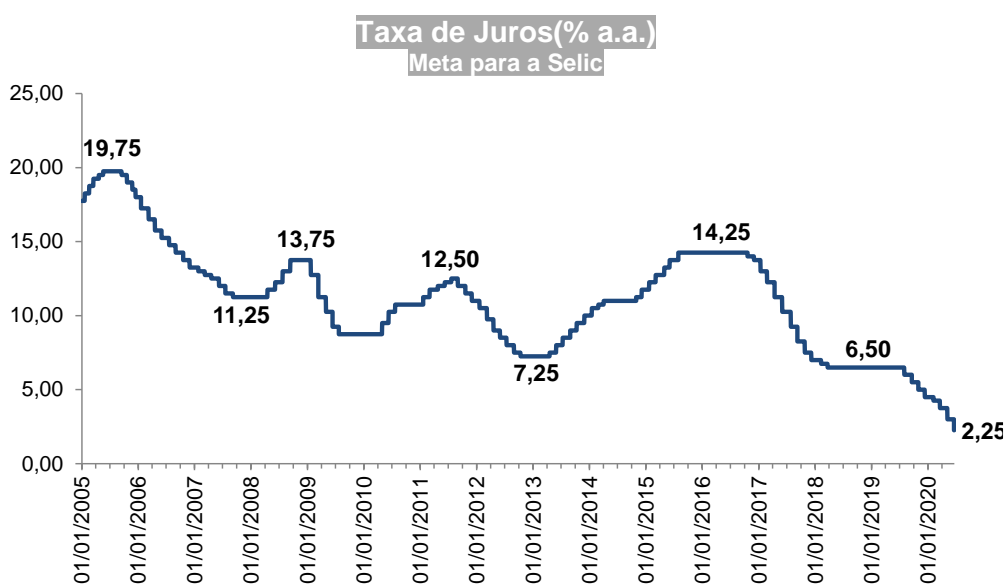


Dados divulgados entre os dias 15 de junho e 19 de junho

Taxa de Juros (SELIC)

O Comitê de Política Monetária (Copom), em reunião realizada na última quarta-feira (17/06/2020), decidiu cortar, por unanimidade, novamente em 0,75 p.p. a taxa básica de juros da economia brasileira, deixando a Selic em 2,25% a.a., nova mínima histórica. De acordo com a avaliação do Copom, o cenário externo segue desafiador para os emergentes com a desaceleração em curso do crescimento global decorrente da covid-19; no cenário doméstico, o impacto no PIB deve ser ainda maior no segundo trimestre, e há muita incerteza quanto ao ritmo de recuperação posterior; em relação às medidas de inflação subjacente, a avaliação é de estarem muito aquém dos níveis compatíveis com a meta. O balanço de riscos segue com fatores em ambas direções: do lado negativo a ociosidade e a possibilidade do prolongamento da pandemia e seus impactos na demanda e incerteza; do lado positivo, além

do risco de uma piora duradora na trajetória fiscal em função das políticas de resposta ao coronavírus, o Copom ponderou que os estímulos creditício e de recomposição de renda podem implicar um recuo na demanda agregada menor que o estimado, gerando uma assimetria do balanço para cima. Assim, com a conjuntura prescrevendo estímulo monetário extraordinariamente elevado, o Copom cortou mais uma vez a taxa, como era amplamente esperado. No comunicado, o comitê avalia que o estímulo até então parece compatível aos efeitos da crise, dando sinais de que qualquer próximo ajuste deva ser residual; ou seja, não indica uma disposição clara para mais cortes, mas não fecha completamente a porta. Cabe notar que, embora a trajetória da inflação dê espaços para mais cortes, as próximas decisões ficam condicionadas à evolução da atividade econômica e do risco fiscal.

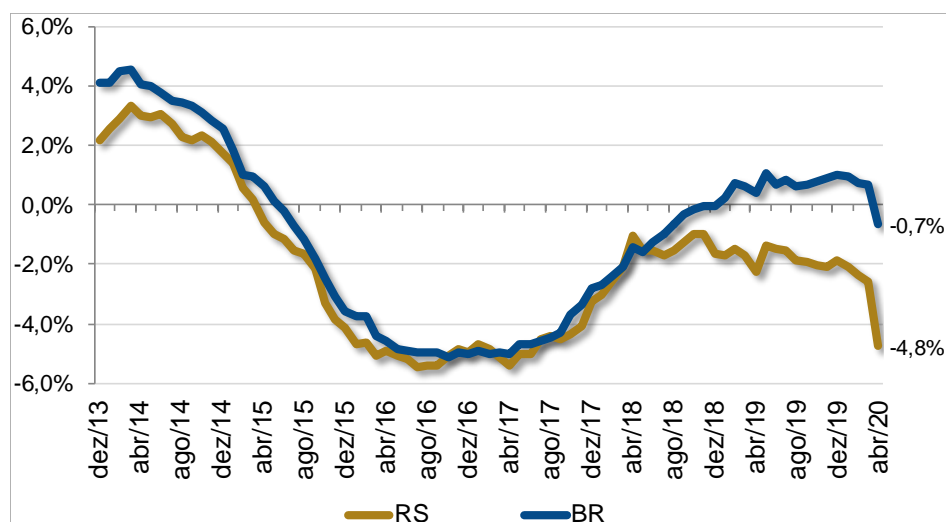


Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio - RS

Pesquisa Mensal de Serviços

Pesquisa Mensal de Serviços (Variação do volume acumulado em 12 meses)



Fonte: IBGE

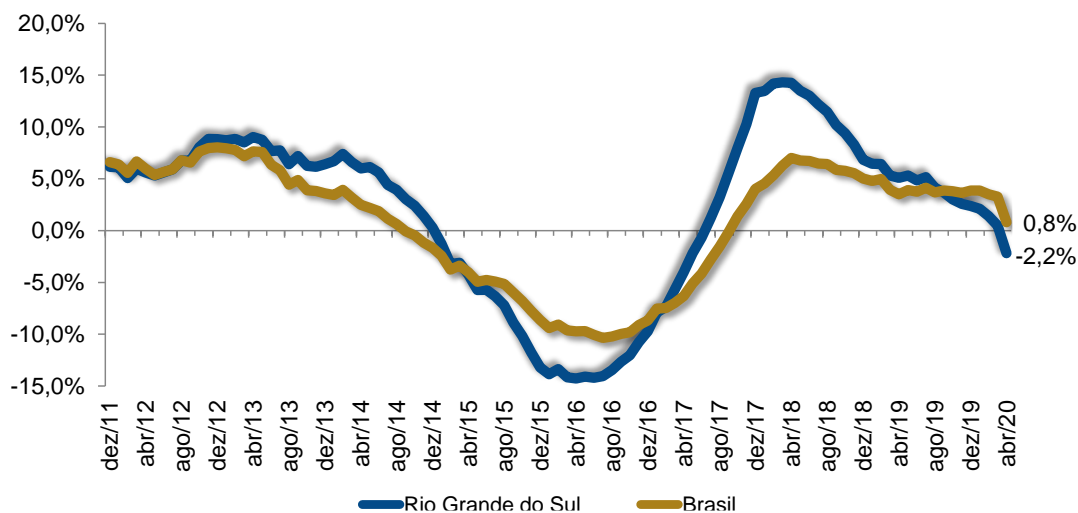
Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

O IBGE divulgou os resultados de abril da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Os dados da série com ajuste sazonal apontaram recuo de 11,7% no volume de serviços prestados no país ante março, enquanto que para o Rio Grande do Sul (RS) se verificou uma baixa de 15,2% – registrando o maior resultado negativo desde o início da série histórica (janeiro de 2011) para ambos os casos. Destaca-se que, em nível nacional, todas as cinco atividades investigadas apresentaram retração, especialmente nos serviços prestados às famílias (-44,1%) e em transportes e serviços auxiliares a transportes e correios (-17,8%). A pesquisa investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela de sua renda oriunda da atividade de serviços. Quando comparado ao mês de abril de 2019, o Brasil teve queda de 17,3% no volume de serviços, ao passo que o Estado registrou baixa de 27,5%, conforme os dados da série sem o ajuste sazonal. Dessa forma, o acumulado do ano, em nível nacional, teve variação de -4,5%, enquanto no RS variou -10,9%. Nos 12 meses encerrados em abril de 2020, frente ao mesmo período do ano anterior, houve recuo de 0,7% no país, e queda de 4,8% no RS. No caso gaúcho, a queda de 27,5% na comparação interanual foi reflexo das baixas nas cinco

atividades pesquisadas: Serviços prestados às famílias (-72,3%); Outros Serviços (-22,3%); Transportes e serviços auxiliares a transportes e correios (-30,8%); Serviços profissionais, administrativos e complementares (-33,3%); e Serviços de informação e comunicação (-8,1%). No país, a baixa de 17,3% também foi influenciada pelas 5 categorias. Destaque para os Serviços prestados às famílias (-65,2%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (-17,3%) e Transportes e serviços auxiliares a transportes e correios (-21,2%). A PMS de abril mostra os efeitos do primeiro mês completo do distanciamento social sobre os serviços. As perdas recordes colocaram a série de dados nas mínimas também históricas, 27,0% abaixo do pico da série para o Brasil (nov/14), e para o RS, em que o setor já vinha em situação crítica, a crise derrubou para 39,6% abaixo do maior nível (out/14). Mesmo que os próximos meses não sejam tão ruins, eles serão ainda muito duros e é difícil vislumbrar um cenário de recuperação consistente para o setor, considerando que o movimento de muitas atividades tende a voltar com mais força somente depois que as pessoas se sintam mais seguras em relação a doença propriamente dita, algo que tende a vir apenas com surgimento de algum medicamento ou vacina.

Pesquisa Mensal do Comércio

Pesquisa Mensal do Comércio
(Variação do volume acumulado em 12 meses)



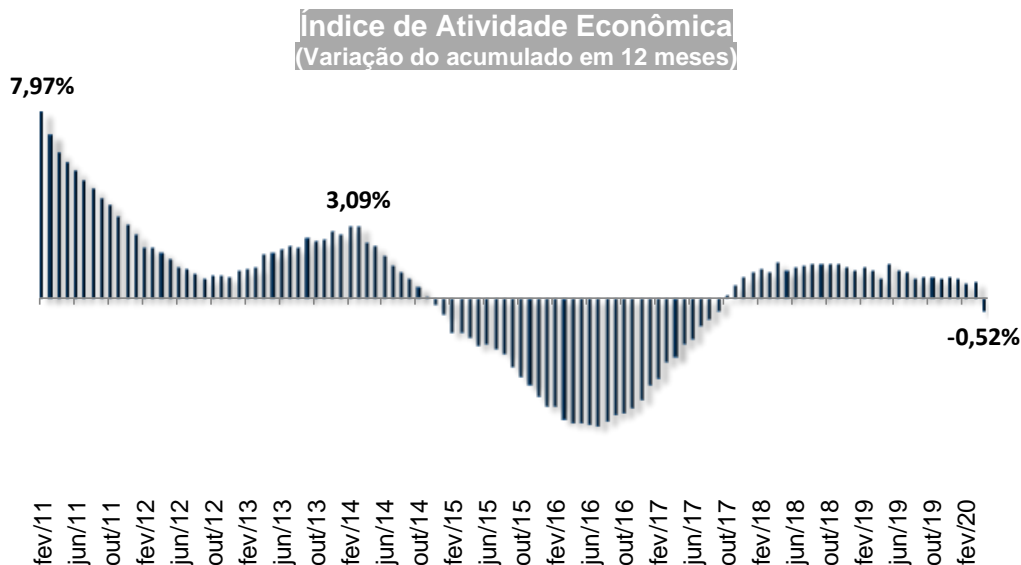
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Em abril, o volume de vendas do Varejo Restrito brasileiro teve recuo de 16,8% frente ao mês anterior, na série com ajuste sazonal. Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham no mínimo 20 pessoas ocupadas, frente ao mês de abril de 2019, o índice de volume de vendas apresentou queda de 16,8%. Com isso, o acumulado em 12 meses passou de 2,2% em março para 0,7% em abril. No Rio Grande do Sul (RS), comparado ao mês anterior, o Varejo Restrito teve queda de 13,1%, na série dessazonalizada. Em relação ao mês de abril do ano passado, houve retração de 17,5%. Com esses resultados, o acumulado em 12 meses foi de queda de 1,1%, ante avanço de 0,7% no mês anterior. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades de material de construção, veículos, motos, partes e peças, frente a abril de 2019, foi verificada baixa de 27,1% para o Brasil (BR), ao passo que no RS a queda foi de 27,7%. Dessa forma, o volume de vendas do Varejo Ampliado registrou no acumulado em 12 meses 0,8% no país, e queda de 2,2% no Rio Grande do Sul. Analisando o Varejo Restrito gaúcho, dos oito segmentos contemplados na pesquisa, apenas Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo não tiveram queda, registrando avanço de 4,9%. Entre as quedas, Tecidos, vestuário e calçados tiveram recuo de

78,4%, Outros artigos de uso pessoal caíram 62,0%, Livros, jornais, revistas e papelaria tiveram variação de -85,5% e Móveis e eletrodomésticos registraram queda de 39,2%; Artigos farmacêuticos médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, que tiveram alta de 2,8% em março, tiveram recuo de 7,3% em abril. No Varejo Ampliado, a atividade de veículos, motos, partes e peças teve baixa de 62,0%, enquanto no segmento de materiais de construção o recuo foi de 31,8%. As quedas recordes no varejo restrito e ampliado mostraram o que já era esperado: o comércio foi atingido em cheio pela crise do coronavírus. Com o avanço das medidas de distanciamento social, os dados da PMC de abril revelam o impacto no setor de um mês inteiro de restrições ao funcionamento, de forma que, embora extremamente ruins, mostrando um rombo gigantesco, os resultados já eram de certa forma esperados – como já indicavam os boletins do governo do RS que acompanham as notas fiscais gaúchas. Os próximos resultados da PMC, que contemplam o período em que tiveram início as flexibilizações, devem mostrar uma situação do Comércio menos ruim, mas ainda assim muito crítica, que tem como pano de fundo os graves efeitos da crise sobre a renda, o emprego e a confiança das famílias.

Atividade Econômica (IBC-Br)



No mês de abril, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, teve variação mensal de -9,73%, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o mês de abril de 2019, o Índice apresentou

variação de -15,09%. Com esses resultados, o acumulado do ano foi de -4,15%. Já o acumulado em 12 meses registrou variação de -0,52%, sendo que no mês anterior havia sido de 0,72%.

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2020		2021	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	1,60%	1,61%	3,00%	3,00%
PIB (Crescimento)	-6,51%	-6,50%	3,50%	3,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 5,20	R\$/US\$ 5,20	R\$/US\$ 5,00	R\$/US\$ 5,00
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	2,25%	2,25%	3,00%	3,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,21%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 19 de junho de 2020)

Dados que serão divulgados entre os dias 22 de junho e 26 de junho

Indicador	Referência	Fonte
Sondagem do Consumidor	Junho de 2020	FGV
Nota de Setor Externo	Maio de 2020	Banco Central
Sondagem do Comércio	Junho de 2020	FGV
Nota de Política Monetária e Operações de Crédito	Maio de 2020	Banco Central

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela Fecomércio-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A Fecomércio-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.